

-ADORAÇÃO VOCACIONAL

“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça” (João 15,16a)

Mantra - Cantemos

Confiemo-nos ao Senhor, Ele é justo e tão bondoso;
Confiemo-nos ao Senhor, Aleluia! (Repetir)

Dirigente: Graças e louvores se deem a todo o momento...

Dirigente: Amadas Irmãs, depois de um dia em silêncio profundo, imbuídas neste mistério do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, unidas intrinsecamente ao Mistério da Igreja que caminha iluminada pela ação do Espírito Santo, iniciemos, nossa ADORAÇÃO ao SSMO. SACRAMENTO, fazendo um coroamento deste dia, agradecendo ao Senhor, pelas experiências vividas. No mês de outubro, a Igreja celebra o mês das missões. Segundo a Igreja, é um período em que se procura "promover e despertar a consciência e a vida missionária cristã".

- **CANTO PARA ACOLHER O SANTÍSSIMO- escolha livre**
- **SILÊNCIO E ADORAÇÃO AO SSMO. SACRAMENTO - Fundo musical**

Leitor 1. Quando falamos de “ação evangelizadora”, estamos querendo dizer a ação de cada um, de cada uma. Este dia de retiro quis nos levar a avaliarmos como aconteceu e se aconteceu o nosso encontro com Cristo e o que este encontro provocou em nós. Encontrar-se com Cristo é transformador, assim como foi para São Paulo. É um encontro contagiante que nos leva a anunciá-lo, é um encontro que nos torna discípulas e missionárias.

Leitor 2. Ser discípulo/a é uma condição que nasce pelo fascínio do encontro pessoal com Cristo ressuscitado. Quando pensamos desta maneira, o grande exemplo que nos vem em mente é o de São Paulo. Ele aparece como modelo ímpar de apóstolo no amor e no seguimento de Jesus. São Paulo nos diz: “Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho” (1 Cor 9, 16).

Leitor 3. Certamente a experiência do encontro pessoal com Cristo tocou fundo a pessoa de Paulo, provocando nele a conversão e o compromisso inadiável com o anúncio explícito do Evangelho. Sua conversão não resultou de bonitos pensamentos, de puras reflexões pessoais, mas foi fruto de uma intervenção divina, de uma graça divina imprevisível.

Leitor 4. A partir dessa mudança, tudo o que antes constituía para ele um valor se converteu em perda e lixo (cf. Fl 3, 7-10). Desde aquele momento, Paulo pôs todas as suas energias a serviço

exclusivo de Jesus Cristo e de seu Evangelho. Ele se definirá como “apóstolo por vocação” (cf. Rm 1, 1; 1 Cor 1, 1); ou “apóstolo por vontade de Deus” (2 Cor 1, 1; Ef 1, 1; Cl 1, 1), um apóstolo que quer “fazer-se tudo a todos” (1 Cor 9, 22) sem reservas.

- SILÊNCIO E ADORAÇÃO AO SSMO. SACRAMENTO - Fundo musical

Leitor 1. São Paulo foi “alcançado por Cristo Jesus” (Fl 3, 12). Discípulo missionário, apaixonado por Cristo, fez Dele o princípio e o centro de sua vida. Não se cansou de anunciar Jesus ressuscitado, ainda que isso lhe tenha custado inúmeras dificuldades. Ele mesmo relata o que teve de suportar (cf. 2 Cor 11, 24-28). Nada o continha nem o retinha no anunciar o Evangelho a toda a criatura e por toda parte. Para enfrentar tudo o que enfrentou, Paulo tinha uma razão muito forte: “o amor de Cristo nos impele” (2 Cor 5, 14).

Leitor 2. Quem de nós é capaz de repetir com Paulo: “Para mim viver é Cristo (Fl 1, 21). “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Cor 11, 1). “Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim; a minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2, 20).

Leitor 3. Paulo não conviveu pessoalmente com Jesus de Nazaré, não participou das idas e vindas missionárias de Jesus pela Judéia, Galileia e Samaria. Não presenciou nenhum milagre realizado por Jesus. Mas, a partir daquela inesquecível interpelação: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”, sentiu-se agarrado por Jesus, a ponto de fazer sua opção radical por Ele: “que queres que eu faça?” (At 9, 4-6).

Leitor 4. Paulo se apresenta ainda como modelo de evangelizador. “Vós bem sabeis de que modo me comportei em relação a vós... Servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas e em meio a provações que sofri... Nunca deixei de anunciar aquilo que pudesse ser de proveito para vós, nem de vos ensinar, publicamente e de casa em casa” (At 20, 18-20). Percebe-se como Paulo se sentia “uma coisa só” com a sua comunidade.

Leitor 1. Servir o Senhor é a primeira realidade, a primeira missão, o primeiro dever de todo batizado/a. O bom apóstolo se julga e sabe que é visto pelos outros como um servo de Cristo. Mas antes de ser servo da comunidade, devo estar a serviço de Cristo, alcançado por Ele... O ministro do Senhor não ficará devendo nada a ninguém a não ser a Cristo. Não precisar agradar a ninguém, não precisar corresponder a ninguém a não ser a Cristo, é uma grande vantagem em toda missão que realizamos.

Leitor 2. Servir entre lágrimas, com zelo, com fervor, com inteligência, com coragem, com perseverança e com toda humildade..., pois, no serviço de todo discípulo/a missionário/a há lágrimas, provações, perseguições, insídias de toda sorte, dificuldades... Também nós, somos capazes de derramar lágrimas de zelo e de amor pelas pessoas a nós confiadas? Com que intensidade emotiva vivemos a missão que nos foi confiada? Quais são as alegrias e as angústias de nossa missão? A imagem de “discípulo missionário” e de pastor que Paulo nos dá é de um homem profundo, emotivo e afetivamente envolvido naquilo que faz. Qual é a imagem que expressamos, revelamos no dia a dia de nossa missão?

- SILÊNCIO E ADORAÇÃO AO SSMO. SACRAMENTO - Fundo musical

Dirigente: Tenhamos também nós a “fineza” que Paulo teve na conquista das almas e dos corações. Olhemos para Paulo e procuremos reproduzir em nossa ação evangelizadora o que ele confessa: “De modo nenhum considero a minha vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu leve a bom termo a minha carreira e realize o ministério que recebi do Senhor Jesus: testemunhar a Boa Nova da graça de Deus” (At 20, 24). São Paulo, sem dúvida nenhuma, impelido pelo amor de Cristo se tornou “discípulo e missionário” e esta também é a nossa missão.

Rezemos partilhando

SALMO DO SILÊNCIO

1 – Aqui estou, Senhor como grão de areia no deserto.

2 – Aqui estou, Senhor, descalço, à vossa espera.

3 – Aqui estou, Senhor, de coração aberto, à escuta.

4 – Aqui estou, Senhor, procurando paz na vossa resposta.

1 – Aqui estou, Senhor, como o coração da Virgem Maria, janela aberta, de par em par, para que o sol do vosso ser se torne fecundo e penetre o meu lar com a vossa presença.

2 – Quero estar convosco, sentado, a vossos pés, sem pensar, nem procurar, sensível ao que me advém.

3 – Quero estar gratuitamente convosco, aqui e agora, atento à vossa palavra, totalmente presente nela.

4 – Quero unificar o meu ser com o vosso, a minha vida com a vossa vida.

1 – Vós sois, Jesus, a última palavra, acolhida no silêncio de uma dura experiência;

2 – Vós sois, Jesus, Boa Nova, que alegra o coração,

3 – Vós sois, como o silêncio das noites frias que gota a gota empapa a terra ressequida.

4 – Jesus, quero unificar o meu ser de pessoa.

1 – Quero ser pessoa. «Ser» e não «Ter». Ser na sua pureza.

2 – Quero abandonar o ruído que me atordo e escraviza.

3 – Quero cortar as amarras que cercam a minha liberdade.

4 – Quero quebrar, rasgar, forçar, abrir cadeias.

1 – Quero que ponhais o vosso coração terno no pó e no nada da minha pobreza.

2 – Quero conhecer, saborear a vossa misericórdia para adoçar o meu coração de pedra.

3 – Quero que a luz do vosso evangelho ilumine o meu ser e o arranque da noite cega.

4 – Dai-me, Senhor, o autodomínio, o controle e a vigilância, pois desejo ser servidor do vosso Reino. Quero ser livre e ainda me sinto manipulado.

TODAS: Aqui estou, Senhor, na vossa presença, para que a vossa palavra me ilumine e me faça regressar às origens, ao paraíso e assim possa descobrir o silêncio fecundo do vosso misterioso amor por mim.

Dirigente: Como Maria, a discípula de Jesus e Mãe da Igreja, que, no silêncio, ouvia a Palavra de Deus e guardava no seu coração, acolhamos com AMOR, a sua Palavra, Não se comprometer é deixar de ser discípulo.

Canto de Aclamação: (Mateus 22,1-14)

“Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes” (Mt 22,9)

Reflexão da Parábola

Leitor 3. Através de suas parábolas, Jesus nos revela uma profunda visão contemplativa da vida, e esta Sua visão não o afasta da realidade. Pelo contrário, mantém-no sempre em contato com a fragilidade da existência humana: sentou-se à mesa e comeu com os pecadores; misturou-se com os doentes e os impuros; comprometeu-se solidariamente com os mais pobres, oprimidos e excluídos de seu tempo; revelou sua presença compassiva junto aos mais fracos e sofredores, vítimas de uma estrutura social e religiosa injusta. Jesus destruiu as categorias de **puro e impuro, perfeito e imperfeito, justo e pecador...** E anunciou um banquete para todos, “maus e bons”.

Leitor 4. O Deus que Jesus revelou mostra o seu rosto na proximidade e na reconciliação para com todos. Ele não tem vergonha de se aproximar e de se misturar com a pobreza e a fragilidade dos seus filhos e suas filhas. Deus encontra-se mergulhado no humano, acolhe tudo e plenifica

tudo (inclusive a fragilidade). Ele se apresenta como um “Deus errante”, que corre ao encontro daquele que está perdido.

Leitor 1. O Deus de Jesus não age do mesmo modo que o “deus dos fariseus”. Ele não faz comparações entre uns e outros. Não coloca os impuros em situação de desvantagem. Ele é o Deus “festeiro”, que sempre propõe a “mesa da inclusão” a todas as suas filhas e seus filhos.

Leitor 2. Jesus põe no centro de seu anúncio a indignância, a fragilidade, o limite e não a perfeição, a pureza. Ele sabia que a pessoa consciente de suas fragilidades e pobreza é mais disponível e aberta à Graça de Deus.

Leitor 3. É reconhecendo-se fraco e limitado que o ser humano se abre para Deus e para as outras pessoas. É sua própria fragilidade e pobreza que o fazem sensível à escuta e acolhida do convite de Deus para participar da mesa do Reino. Este é o caminho de Deus em direção ao ser humano, e do ser humano rumo a Deus.

Leitor 4. Só podemos nos tornar plenos em Deus quando lhe oferecermos nossas fraquezas, limitações e fragilidades. Tudo aquilo que escondermos de Deus fará falta na nossa humanização. Se não aceitarmos os aspectos abandonados e excluídos nas esquinas e encruzilhadas da nossa existência, atravessaremos a vida apenas com metade daquilo que somos: um ser humano que apenas quer revelar seu **lado positivo**. Quando nos encontramos assim, sentimos que nada pode fluir, porque algo nos falta. Nada deve ser rejeitado e nem julgado. Tudo deve ser acolhido e tudo deve ser oferecido ao Senhor da festa.

○ **Canto: nº 233 – O Senhor me chamou a trabalhar**

Dirigente: Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. Partilhemos o pensamento de alguns Santos/as do que é missão:

- 1- **São Paulo VI:** “Evangélizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade”.
2. **Papa Francisco:** “Jesus, «o primeiro e maior evangelizador» (Paulo VI), que incessantemente nos envia a anunciar o Evangelho do amor de Deus Pai, com a força do Espírito Santo”.

3. **São Beda:** “Aquele que prega deve confiar tanto em Deus, ao ponto de estar seguro de que não lhe faltará o necessário para a vida, mesmo que ele não possa procurá-lo; posto que não deva ocupar-se menos das coisas eternas, ocupando-se das temporais”.
4. **São Paulo VI:** “O empenho em anunciar o Evangelho aos homens do nosso tempo, animados pela esperança mas ao mesmo tempo torturados muitas vezes pelo medo e pela angústia, é sem dúvida alguma um serviço prestado à comunidade dos cristãos, bem como a toda a humanidade”.
5. **Santo Agostinho:** Jesus “não queria que eles possuíssem nem levassem nada consigo; não porque a vida não tenha as suas necessidades, mas porque

deste modo, os crentes a quem anunciassem o Evangelho haveriam de provê-los do necessário...”

6. **São João Paulo II:** “Verdadeiramente o Espírito Santo é o protagonista de toda a missão eclesial: a Sua obra brilha esplendorosamente na missão”.
8. **Papa Francisco:** “Que a Virgem nos ajude a dizer o nosso «sim» à urgência de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus no nosso tempo; nos obtenha um novo ardor de ressuscitados para levar, a todos, o Evangelho da vida que vence a morte...”
9. **São Paulo VI:** “Ela (a Igreja) existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na santa missa, que é o memorial da sua morte e gloriosa ressurreição”.
10. **São João Paulo II:** “Evangelizar é antes de tudo testemunhar de modo simples e direto Deus revelado por Jesus Cristo no Espírito Santo”.

Pai nosso

Oração

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão,

Ajudai-nos a compreender que a vida é missão, dom e compromisso.

Que Maria, nossa intercessora, ajude, cada uma de nós,

a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão. Eis-me aqui, Senhor, enviai-me!

Amém.

- **Canto:** Ide, anunciar minha Paz – Livro de Cantos: nº 235

A missão é feita:

**Com os pés dos
que partem...**



**Com os joelhos
dos que rezam...**

**E as mãos dos
que ajudam...**

